



Desenho urbano sustentável participativo para a cidade resiliente:

estratégias para políticas públicas
contra a violência

Organizadores

MARTA ADRIANA BUSTOS ROMERO

ABNER LUIS CALIXTER

ÉDERSON OLIVEIRA TEIXEIRA



faunb



Universidade de Brasília

Desenho urbano sustentável participativo para a cidade resiliente:

estratégias para políticas públicas
contra a violência

Autores

ABNER LUIS CALIXTER

CAIO FREDERICO E SILVA

DANIELA ROCHA WERNECK

ÉDERSON OLIVEIRA TEIXEIRA

ERONDINA AZEVEDO DE LIMA

JOÃO VITOR LOPES LIMA FARIAS

JOSÉ MARCELO MARTINS MEDEIROS

JÚLIO BARÊA PASTORE

LENILDO SANTOS DA SILVA

LIZA MARIA SOUZA DE ANDRADE

MARIA EUGENIA MARTINEZ MANSILLA

MARTA ADRIANA BUSTOS ROMERO

MARTHA BATHAGLIN RAMOS

RICARDO STASHNELL KOSLOSKI EIRADO

THALYSON FERREIRA DUARTE PRIMO

VALMOR CERQUEIRA PAZOS



faunb



Universidade de Brasília

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitora Márcia Abrahão Moura
Vice-Reitor Enrique Huelva Unternbäumen
Decana de Pesquisa e Inovação Maria Emília Machado Telles Walter
Decanato de Pós-Graduação Lúcio Remuzat Rennó Junior

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

Diretor da FAU Marcos Thadeu Queiroz Magalhães
Vice-Diretoria da FAU Cláudia da Conceição Garcia
Coordenador de Pós-Graduação Caio Frederico e Silva
Coordenadora do LaSUS Marta Adriana Bustos Romero
Organizadores Marta Adriana Bustos Romero
Abner Luis Calixtera
Éderson Oliveira Teixeira

PRODUÇÃO

Coordenação de Produção Éderson Oliveira Teixeira
Capa Juliana de Souza Bezerra
Diagramação Emanuele Timbó da Silva
João Vitor Lopes Lima Farias
Éderson Oliveira Teixeira
Revisão textual Lucas Correia Aguiar

Financiamento da pesquisa Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal

AUTORES

Abner Luis Calixter
Caio Frederico e Silva
Daniela Rocha Werneck
Éderson Oliveira Teixeira
Erondina Azevedo de Lima
João Vitor Lopes Lima Farias
José Marcelo Martins Medeiros
Júlio Barêa Pastore
Lenildo Santos da Silva
Liza Maria Souza de Andrade
Maria Eugenia Martinez Mansilla
Marta Adriana Bustos Romero
Martha Bathaglin Ramos
Ricardo Stashnell Kosloski Eirado
Thalyson Ferreira Duarte Primo
Valmor Cerqueira Pazos

CONSELHO EDITORIAL

Ana Carolina Cordeiro Correia Lima
Daniel Richard Sant'Ana
João da Costa Pantoja
Leonardo da Silveira Pirillo Inojosa
Marcio Augusto Roma Buzar
Tiago Montenegro Góes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Desenho urbano sustentável participativo para a cidade resiliente [livro eletrônico] : estratégias para políticas públicas contra a violência / organização Abner Luis Calixter, Marta Adriana Bustos Romero, Éderson Oliveira Teixeira. -- 1. ed. -- Brasília : LaSUS FAU : Editora Universidade de Brasília, 2022. PDF.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-84854-01-7

1. Arquitetura sustentável 2. Clima - Mudanças
3. Desenvolvimento sustentável 4. Espaço urbano
5. Paisagismo - Planejamento I. Calixter, Abner Luis. II. Romero, Marta Adriana Bustos.
III. Teixeira, Éderson Oliveira.

22-111178

CDD-720.47

Índices para catálogo sistemático:

1. Arquitetura sustentável 720.47

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	05
CAPÍTULO 1 – Cidades como parte do problema e da solução. Espaços públicos, espaços de amenidade climática Marta Adriana Bustos Romero	08
CAPÍTULO 2 – Um Olhar sobre violência no Distrito Federal (DF) Erondina Azevedo de Lima Éderson Oliveira Teixeira Lenildo Santos da Silva João Vitor Lopes Lima Farias	25
CAPÍTULO 3 – DF verde: correlações entre o verde urbano, morfologia e indicadores Caio Frederico e Silva José Marcelo Martins Medeiros Abner Luis Calixter	48
CAPÍTULO 4 – Morfologia urbana, segurança pública e a sensação de medo em Brasília, Distrito Federal..... Abner Luis Calixter Daniela Rocha Werneck Ricardo Stashnell Kosloski Eirado Thalyson Ferreira Duarte Primo Marta Adriana Bustos Romero	60
CAPÍTULO 5 – Paisagismo participativo: o caso do Paranoá Park José Marcelo Martins Medeiros Martha Bathaglin Ramos Júlio Barêa Pastore	79
CAPÍTULO 6 – A importância da educação para a sustentabilidade no desenho urbano das cidades: antes, durante e depois ... Valmor Cerqueira Pazos Maria Eugenia Martinez Mansilla Liza Maria Souza de Andrade	93
SOBRE OS AUTORES	111



03

CAPÍTULO

DF VERDE: CORRELAÇÕES ENTRE O VERDE URBANO, MORFOLOGIA E INDICADORES

Caio Frederico e Silva, José Marcelo Martins Medeiros, Abner Luis Calixter

INTRODUÇÃO

As cidades sempre tiveram uma relação de conquistas e conflitos com o seu entorno verde. A Carta de Atenas (IPHAN, 1933, p. 14) coloca que:

Os dois últimos séculos consumiram com voracidade essas reservas, autênticos pulmões da cidade, cobrindo-os de imóveis, colocando alvenaria no lugar da grama e das árvores. Outrora, os espaços livres não tinham outra razão de ser que o deleite de alguns privilegiados. Não interviu ainda o ponto de vista social, que dá hoje um sentido novo à sua destinação.

Fica evidente, portanto, o acesso diferenciado ao verde e à justiça social nas cidades quando comparamos vizinhanças arborizadas em contraste com aquelas com poucas árvores, muito solo exposto e asfalto aparente, que são as superfícies mais quentes. Essas injustiças urbanas e socioambientais aumentam a vulnerabilidade climática, atrasando, dessa forma, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Nesse sentido, a análise da distribuição do verde urbano no território é de per se um indicador de inequidade ambiental, ou, inequidade verde, revelando uma importante correlação entre renda e acesso aos espaços verdejados da cidade (LIU *et al.*, 2021).

A remediação sustentável do calor no tecido urbano leva tempo, e isso se dá por meio de engajamento social, incentivos e políticas públicas. Para que comunidades pobres não padeçam com os efeitos do calor extremo, políticas de plantio de árvores deviam já estar acontecendo, uma vez que as árvores são o antitérmico mais eficiente contra ilhas de calor urbanas (LOMBARDO, 1985). Dessa forma, o futuro térmico dessas comunidades nas próximas décadas promete ser dramático.

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), o Distrito Federal possui um dos piores índices de arborização do país, advindos da falta de verde arbóreo nas regiões administrativas. O Plano Piloto é análogo a uma ilha verde rodeada de um oceano de asfalto, concreto e solo exposto.

O Distrito Federal ainda não implementou de forma efetiva o seu plano diretor de arborização. O Decreto nº 39.469, de 22 de novembro de 2018, dispõe sobre manejo de arborização urbana em áreas verdes do DF, com regras, critérios e procedimentos administrativos. No Plano Piloto, a maior parte da arborização de Brasília, que nasceu junto com a cidade 60 anos atrás, carece de um robusto plano de avaliação e monitoramento.

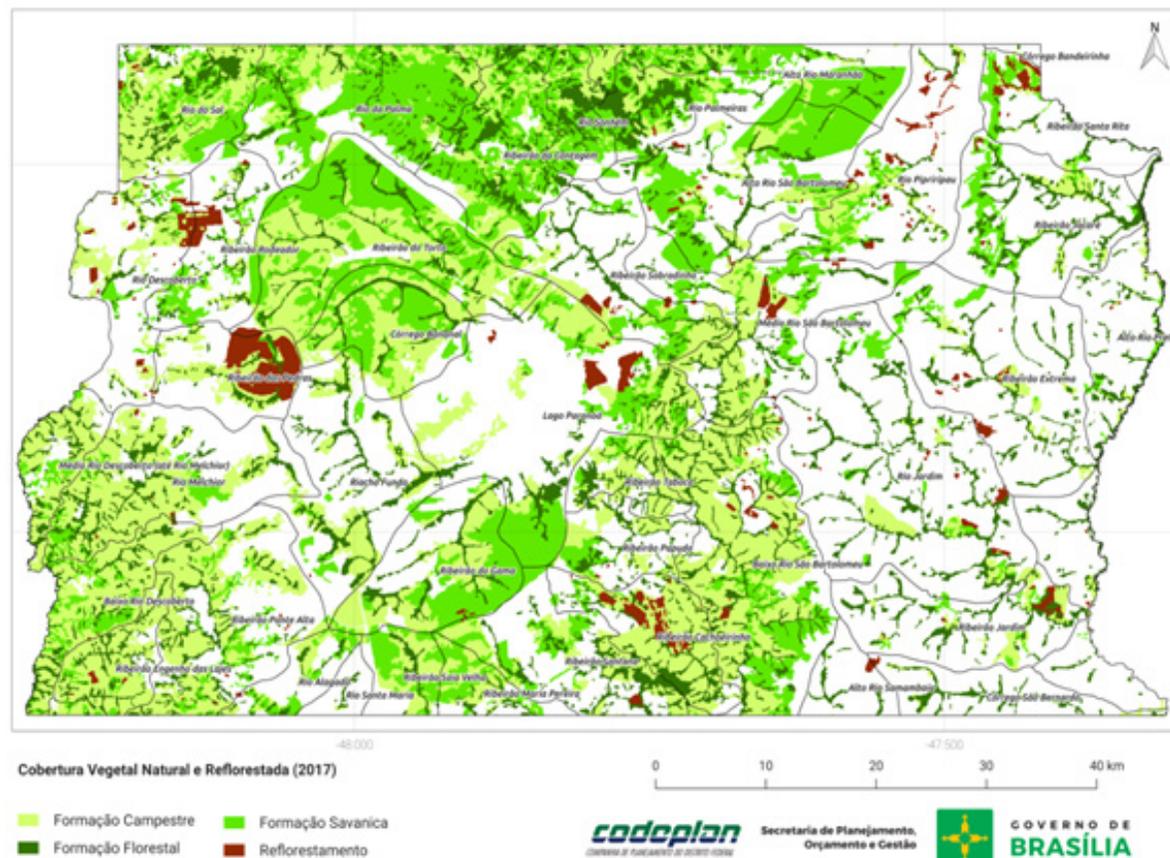
Nesse sentido, profissionais envolvidos com o processo de planejamento e desenho urbano no Distrito Federal passam a protagonizar a busca de soluções bioclimáticas que minimizem esses impactos e potencializem a qualidade de vida urbana. Pesquisadores brasileiros dedicaram seus estudos a análises espaciais envolvendo a questão climática no contexto do Distrito Federal (ROMERO & WERNECK, 2017), em que discutem a importância de compreender melhor o clima nas diferentes zonas mesoclimáticas do

DF, onde as diferentes regiões administrativas seguem as mesmas prescrições urbanísticas de Brasília (SILVA *et al.*, 2016).

DF VERDE: DO MACRO AO MICRO

O Distrito Federal tem área territorial de 5,802km². Utilizando algumas ferramentas de sensoriamento remoto para avaliação e mensuração do patrimônio verde do DF, apresenta-se o mapa da Figura 3.1, que indica áreas de cobertura vegetal nativa e reflorestada no território do DF a partir da metodologia de GDF (2018).

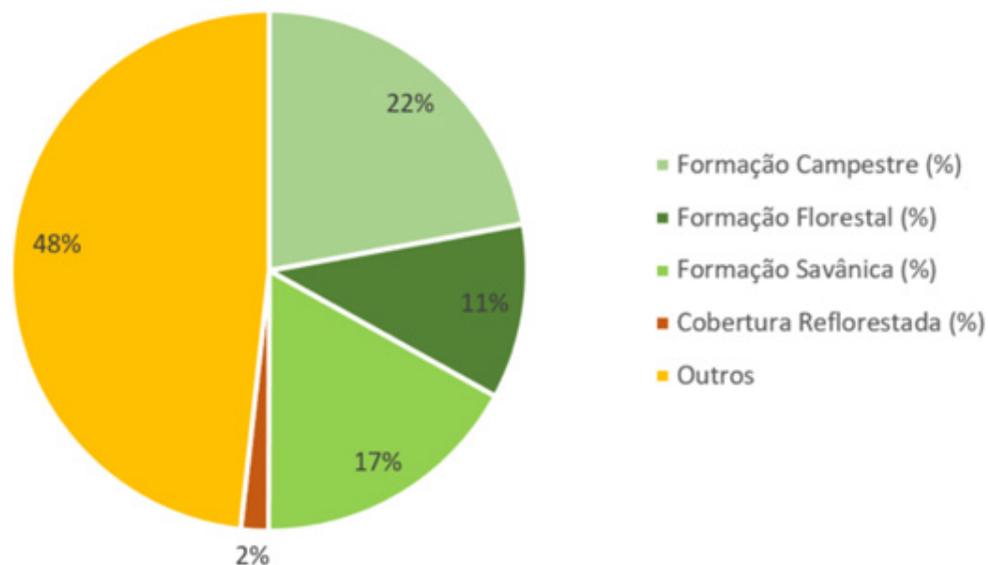
Figura 3.1 – Áreas de cobertura vegetal nativa e reflorestada no território do DF.



Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2017.

Em uma escala macro, dentro do bioma do Cerrado, o DF possui formações florestais (11%), campestres (22%) e savânicas (17%), como pode ser verificado na Figura 3.2. No entanto, todas essas áreas reveladas no mapa compõem os trechos do DF não urbanizados. Resta-nos analisar quanto e qual a proporção do verde faz parte da vida das cidades e das regiões administrativas.

Figura 3.2 – Distribuição da cobertura vegetal natural e reflorestada no DF (%).



Fonte: Adaptado de GDF, 2018.

Num contexto mais micro, as áreas verdes podem e devem ser utilizadas como indicadores para subsidiar políticas de arborização urbana. Na escala urbana do DF há 31,76m²/hab. de vegetação arbórea-arbustiva (9.230,86ha) (GDF, 2018). Essas áreas funcionam como potencializadoras do conforto térmico, melhoria da qualidade do ar, garantia da drenagem e incremento da qualidade de vida da população.

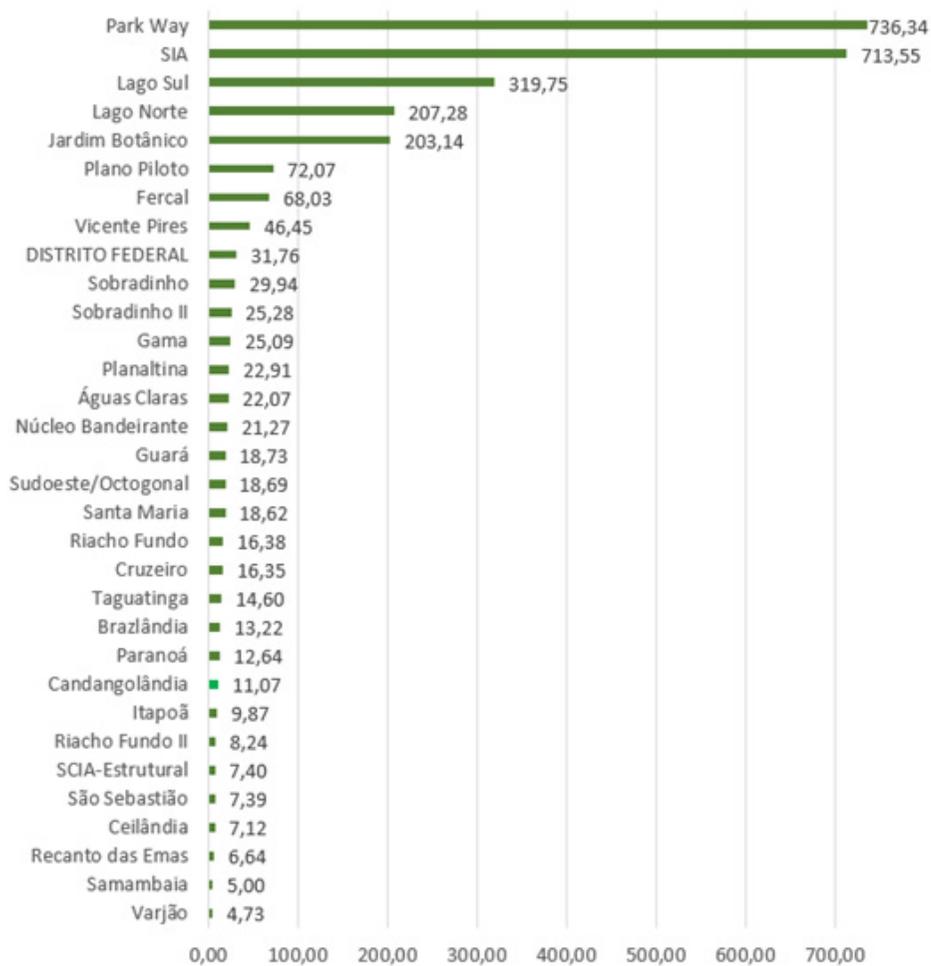
O Observatório Territorial do Distrito Federal da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (SEDUH) desenvolveu metodologia de análise do verde urbano (GDF, 2018). Nesse sentido, a partir da metodologia desenvolvida por Janoth *et al.* (2007), são apresentados, na Figura 3.3, os dados que relacionam a extensão da cobertura vegetal arbórea-arbustiva presente nos núcleos urbanos

das regiões administrativas à sua população urbana. Já na Figura 3.4, é apresentada a extensão da cobertura arbórea-arbustiva urbana por RA (ha).

O cálculo utilizado foi o seguinte:

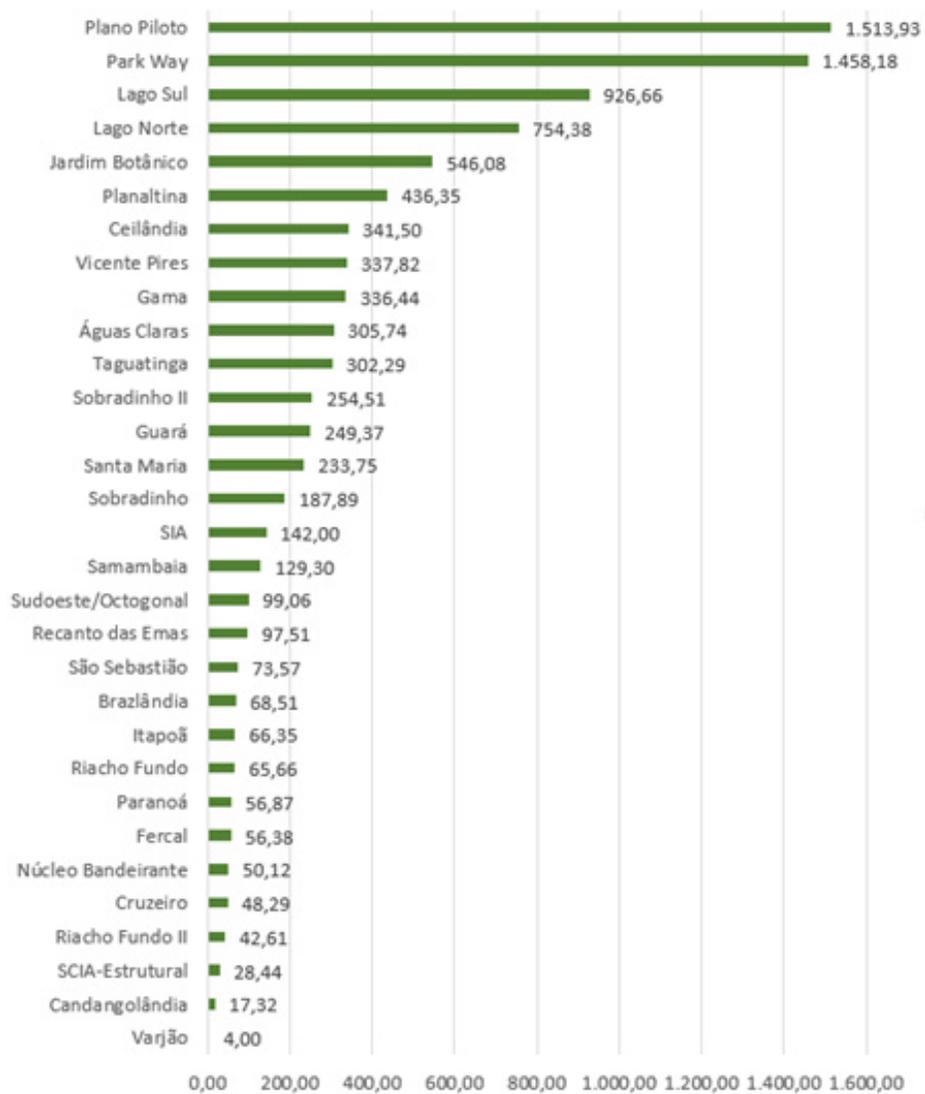
$$\frac{\text{cobertura arbórea - arbustiva urbana (C1)}}{\text{População Urbana (C2)}}$$

Figura 3.3 – Cobertura Verde: m² por habitante (m²/hab.).



Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2017.

Figura 3.4 – Extensão da cobertura arbórea-arbustiva urbana por RA (ha).



Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2017.

Para fins de comparação, na Figura 3.5 indica-se duas RA com valores de verde urbano bastante díspares: Park Way e Varjão.

Figura 3.5 – Cobertura arbórea-arbustiva urbana na área urbana do Park Way e Varjão.

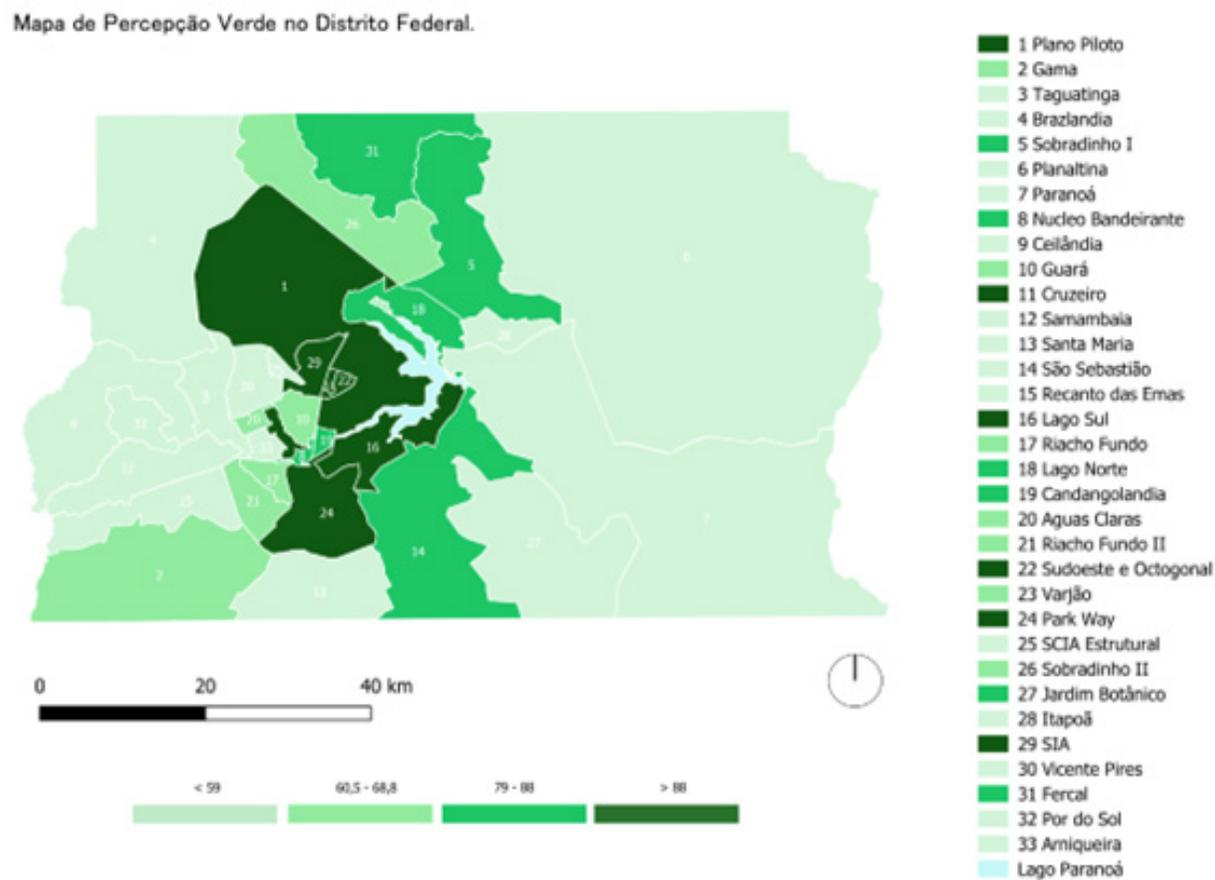


Fonte: Adaptado de CODEPLAN, 2017.

MAPAS DA ESCALA LOCAL

A partir dos dados de percepção verde divulgados na pesquisa PDAD de 2018 do Distrito Federal (cf. Figura 3.6), foram agrupadas as regiões administrativas com a percepção verde consideradas baixa, média, alta e muito alta (vide Tabela 3.1).

Figura 3.6 – Mapa de percepção verde no Distrito Federal.



Fonte: Dos autores.

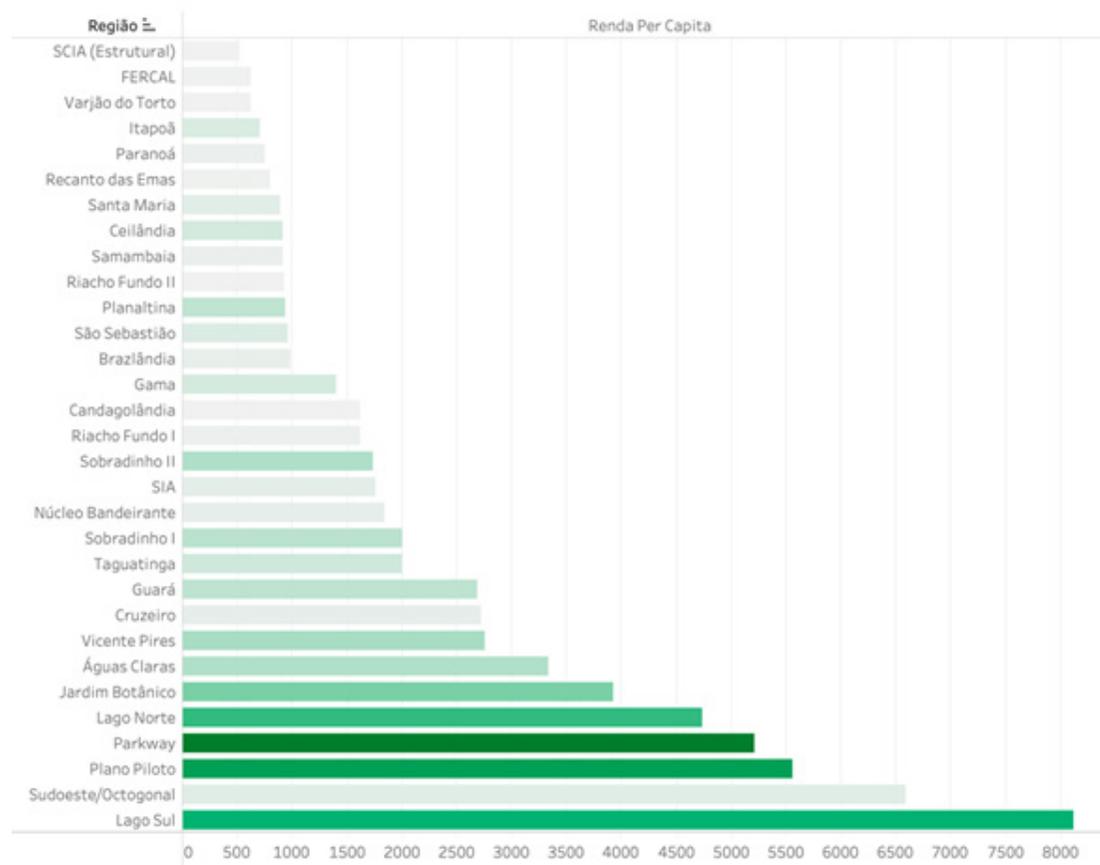
Tabela 3.1 – Mapa de percepção verde no DF.

Baixa	Média	Alta	Muito Alta
Taguatinga	Gama	Sobradinho I	Plano Piloto
Brazlândia	Guará	Núcleo Bandeirantes	Cruzeiro
Planaltina	Riacho	Lago Norte	Lago Sul
Paranoá	Fundo	Candangolândia	Sudoeste
Ceilândia	Águas Claras	Jardim Botânico	Octogonal
Samambaia	Claras	Fercal	Park Way
Santa Maria	Sobradinho II		SIA
São Sebastião			
Recanto das Emas			
SCIA			
Estrutural			
Itapoã			
Vicente Pires			
Pôr do Sol			
Arniqueira			

Fonte: Dos autores.

A partir dos dados do PDAD, foi possível fazer a correlação entre verde e renda para o Distrito Federal, dados de 2018 (cf. Figura 3.7). Conforme as cores verdes ficam mais fortes, significa que há forte correlação entre renda e verde. A barras cinzas possuem baixa correlação entre renda e verde. Interessante notar que o eixo X apresenta renda per capita em reais.

Figura 3.7 – Correlação entre verde e renda para o Distrito Federal.



Fonte: Dos autores.

MICRO PAISAGEM

Conforme Morgado (2017), a micro paisagem é o domínio perceptivo em que a natureza e a cultura humanas têm o seu contato mais direto. É na micro paisagem em que se encontram as dinâmicas interbióticas de que depende não só o suporte vital, mas também a consciência ecológica de uma comunidade humana.

A micro paisagem, conforme Tanaka (2016), precisa ter uma escala humana, assim como técnicas que atendem a padrões de qualidade, funcionalidade e praticidade, voltadas ao nível da comunidade que será contemplada, recuperando o sentido humano do paisagismo através do contato com a natureza. Para a mesma autora (2016), essas técnicas necessitam de um estudo prévio de área, metragem, insolação, condições do solo e sua permeabilidade e, principalmente, dos problemas encontrados no local. As plantas são organismos vivos com condições climáticas específicas e necessitam de cuidados e atenção, por isso as micro paisagens precisam de manutenção periódicas, como rega, poda, controle de pragas e manutenções técnicas.

Nas cidades-satélites do DF, onde não existem grandes espaços livres, os quintais das residências são os elementos verdes mais comuns, geralmente localizado nos fundos dos lotes. Muitas vezes não é possível a implantação de um grande quintal vegetado. A arborização de calçadas e a criação de pequenos canteiros em esquinas são úteis nesse sentido, utilizando técnicas do micro paisagismo. Pequenos jardins, como os “parklets” (jardins de bolso) são espaços planejados, normalmente ao ar livre, para o cultivo de espécies vegetais, podendo incorporar elementos construídos. Essas pequenas intervenções são extensões da calçada que funcionam como um espaço público de lazer e convivência. Em seu projeto, podem incluir bancos, mesas, palcos, canteiros, hortas, lixeiras, entre outros elementos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da ideia geral de que Brasília apresenta ótimos índices de arborização urbana por habitante, essa taxa não se replica nos bairros periféricos, que possuem um tipo de urbanismo que não prioriza a inserção de espaços livres.

É preciso ampliar o plantio de espécies vegetais em cidades-satélites, levando em consideração as fragilidades existentes atualmente nesses locais. É necessário o desenvolvimento de uma série de técnicas, capacitação em projeto paisagístico e implantação de jardins em áreas públicas, para mitigar os entraves das práticas atuais.

Através de gráficos e novas tecnologias, foi possível perceber o comprometimento ambiental nas áreas periféricas, mostrando como a acelerada expansão urbana tem afetado e degradado os processos naturais no Distrito Federal.

REFERÊNCIAS

CODEPLAN. Texto para Discussão – Densidades Urbanas nas Regiões Administrativas do Distrito Federal. Companhia de Planejamento do Distrito Federal. Brasília. 2017.

IPHAN. Carta de Atenas (tradução). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Cartade20Atenas1933.pdf>. Acesso em 22 de setembro de 2021. 1933.

JANOTH, Jurgen; EISL, Markus; KLAUSHOFER, Frans; LUCKEL, Wilfried. Procedimentos Baseados em Segmentação para a Análise de Mudanças e Classificação Florestais com Dados de Satélite de Alta Resolução. In: BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. Sensoriamento Remoto e SIG Avançados. 2. ed. São Paulo: Oficina de textos. 2007.

LIU, Dong; KWAN, Mei-Po; KAN, Zihan. Analysis of urban green space accessibility and distribution inequity in the City of Chicago, Urban Forestry & Urban Greening. Volume 59. 2021.

LOMBARDO, Magda Adelaide. Ilha de Calor nas Metrôpoles. Ed. Hucitec, São Paulo. 1985.

MORGADO, Manuel. Micro-paisagem: arquitetura como nicho ecológico: interpretação e aplicação do conceito de “edifício vivo” no projeto de um mosteiro no Montado de Sobreiro. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa: Lisboa. 2017.

GDF. Secretaria de Estado de Gestão do Território e Habitação. Relatório do Observatório Territorial. Brasília. 2018.

ROMERO, Marta Adriana; WERNECK, Daniela. Microclimate on outdoor spaces in the context of tropical climate: a case study in Brasilia - Brazil. In: Passive Low Energy Architecture - PLEA, 2017, Edimburgo. Proceedings PLEA 2017, v. II. pág. 1956-1964. 2017.

SILVA, Caio; FERRARI, Isabela; MARKIEWICZ, Júlia. The Urban Sectorization of Lucio Costa's Modernism and the Emergency of Heat Islands in the Capital of Brazil. Procedia Engineering, v. 169, pág. 64-71. 2016.

TANAKA, Vany. (Micro) Paisagem. Inserção Paisagística Inserida na Arquitetura e Urbanismo da Cidade Contemporânea. TFG. UNESP. Bauru, São Paulo. 2016.

SOBRE OS AUTORES



Abner Luis Calixter

Estagiário Pós-Doutoral no PPG-FAU UnB (2022-2023) com pesquisa em desenho urbano resiliente. Doutor em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília (CDS/UnB) com tese investigando associações entre variáveis climáticas e violência urbana em Brasília, Distrito Federal. Especialista em planos de adaptações urbanas às mudanças climáticas. Consultor ao setor privado em descarbonização, aderência e materialidade aos parâmetros ESG. Mestre em Desenvolvimento Internacional Sustentável pela The Heller School for Social Policy and Management - Brandeis University com os créditos em Harvard University e Massachusetts Institute of Technology (MIT). Atuou como consultor afiliado ao Zofnass Program for Sustainable Infrastructure - Harvard University Graduate School of Design.

Caio Frederico e Silva

Arquiteto e Urbanista formado pela Universidade Federal do Piauí. Especialista (Reabilita), Mestre e Doutor pela Universidade de Brasília. Professor Associado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo onde já atuou como coordenador de extensão e de graduação. É pesquisador colaborador do Centro Interdisciplinar de Ciências Sociais da Universidade Nova de Lisboa (CICS.Nova). Lidera grupo de pesquisa em Simulação Computacional no Ambiente Construído/CNPq (www.sicac.unb.br). Professor Visitante (Visiting Scholar) na Universidade de Harvard (2019-2020). Atualmente, é coordenador da Pós-graduação da FAU UnB e pesquisador dos Laboratórios LACAM/UnB (www.lacam.unb.br), LaSUS/UnB (www.lasus.unb.br) e Critical Landscapes Design Lab / Harvard (www.criticallandscapes.com).

Daniela Rocha Werneck

Arquiteta e Urbanista graduada pela Universidade Federal de Viçosa (2007), com mestrado pela Universidade de Brasília (2018). Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília na linha de pesquisa sustentabilidade, qualidade e eficiência do ambiente construído. Desenvolve pesquisas no Laboratório de Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo (LaSUS) com foco em bioclimatismo e clima urbano.

Éderson Oliveira Teixeira

Arquiteto e Urbanista graduado pela Universidade Tiradentes (Aracaju-SE), com mestrado (2014) e doutorado (2018) pela Faculdade em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Atualmente é Coordenador Pedagógico do curso de pós-graduação lato sensu Reabilita da FAU-UnB e pesquisador do Laboratório de Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo (LaSUS). Atuando principalmente

nos seguintes temas: arquitetura, urbanismo, planejamento urbano, desempenho ambiental, conforto ambiental, eficiência energética, simulação computacional e patrimônio histórico moderno.

Eronдина Azevedo de Lima

Licenciada em Física (UFMT) e doutora em Física Ambiental (2015). Atualmente, é professora adjunta na Universidade de Brasília (UnB)/Brasil. Coordenadora da Licenciatura em Física e coordenadora das Olimpíadas de Física em Brasília-OBF. As áreas de atuação: Modelagem, Ciências Ambientais e Ensino de Física. Tem publicado artigos em periódicos especializados, livros, capítulos de livro e trabalhos, desenvolveu projetos de pesquisa e extensão voltados a áreas de ensino, física experimental e clima urbano. É revisora de periódicos nas áreas: Clima Urbano, Ensino de Física e Climatologia.

João Vitor Lopes Lima Farias

Graduando em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília (FAU/UnB). Pesquisador associado ao Laboratório de Sustentabilidade Aplicado a Arquitetura e ao Urbanismo - LaSUS, com estudos voltados à temática da sustentabilidade e desempenho energético. Atuou como membro do Subcomitê de Infraestrutura o planejamento da Gestão do Espaço Físico nas Etapas de Retomada para as atividades acadêmicas e administrativas da Universidade de Brasília.

José Marcelo Martins Medeiros

Professor Adjunto do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Tocantins e Professor do PPG Ciências Ambientais da UFT (PPG - CIAMB). Faz parte dos seguintes grupos de pesquisa: "A Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo" (FAU-UnB, coordenadora: Dra. Marta Romero), "Desenho Urbano Sustentável Participativo para a Cidade Resiliente: estratégias para políticas públicas contra a violência, a cidadania, violência e direitos humanos" (FAU-UnB, coordenadora: Dra. Marta Romero) e "Grupo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional - GEDUR" (UFT, coordenadora: Dra. Lucimara Oliveira). Possui pesquisa individual: Sustentabilidade em Uma Nova Capital Modernista: a Recente Verticalização na Praia da Graciosa, Palmas, Tocantins (Curso de Arquitetura e Urbanismo - UFT).

Júlio Barêa Pastore

Professor adjunto da Universidade de Brasília - UnB, nas áreas de Paisagismo, Arborização Urbana e Jardinagem, com pesquisas na área de "Teoria do Paisagismo" e "Paisagismo e Cerrado". Agrônomo pela Universidade Federal de Goiás (2004), mestre em Paisagismo pela Università degli Studi di Firenze, Itália (2008). Doutor em Arquitetura pela Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo - FAUUSP (2014), sob orientação do Prof. Dr. Vladimir Bartolini, com pesquisa intitulada "O Cerrado

enquanto paisagem: a dinâmica de apropriação paisagística do território”. Durante o doutorado cumpriu período de pesquisa no Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, sob orientação da Prof. Adriana Veríssimo Serrão, sobre Filosofia da Paisagem (2013). Entre 2015 e 2017 desenvolveu pesquisa (pós-doutorado) sobre Filosofia da Paisagem e Teoria do Paisagismo na FAUUSP sob a supervisão do Prof. Dr. Vladimir Bartolini, com estágio em pesquisa (interrompido) na Universidade da Califórnia, Berkeley.

Lenildo Santos da Silva

Professor adjunto da do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília – UnB. Possui graduação em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Mato Grosso (1994), Mestrado em Estruturas e Construção Civil pela Universidade de Brasília (1997) e Doutorado em Geotecnia pela Universidade de Brasília (2003). Tem experiência na área de Engenharia Civil, com ênfase em projeto de estruturas em Concreto Armado e Metálicas; inspeção e levantamento com drone.

Liza Maria Souza de Andrade

Professora e pesquisadora do PPG-FAU/UnB. Líder do Grupo de Pesquisa e Extensão Periférico, trabalhos emergentes e vice-líder do Grupo de Pesquisa Água e Ambiente Construído. Vice-coordenadora do Núcleo de Política, Ciência, Tecnologia e Sociedade NPCTS/CEAM/UnB, membro do BrCidades Núcleo DF Metropolitano. Associada ao ONDAS, foi membro do CBH-Paranoá e do CONSAB/DF. Foi consultora do Projeto Internacional de Cooperação Técnica para a melhoria da Gestão Ambiental Urbana no Brasil – BRA/OEA/08/001/2011 no Levantamento do Estado da Arte na temática das Cidades Sustentáveis e da Chamada Pública MCTI/CNPq/MCIDADES nº 11/2012, para monitoramento, avaliação e aprimoramento do PMCMV pela FAU/UnB sobre Sustentabilidade e Qualidade da Forma Urbana.

Maria Eugenia Martinez Mansilla

Arquiteta Urbanista da Universidade Juan Misael Saracho (2008), Mestre em Avaliação Ambiental da Universidade Tecnológica Boliviana (2020), Mestre em Bioconstrução do Instituto de Baubiologie-Universidade de Lleida, Especialista em Reabilita10 e atualmente Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília. Vinculada ao Laboratório de Sustentabilidade LASUS da UnB, pesquisadora da EoF Academy (2021) sobre ecologia integral, bens comuns e membro fundadora do Instituto Boliviano de Urbanismo - IBU (2020).

Marta Adriana Bustos Romero

Graduação pela Universidad de Chile e pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas; Especialização em Arquitetura na Escola de Engenharia da USP de São Carlos; Mestrado em Planejamento Urbano pela Universidade de Brasília; Doutorado em Arquitetura pela Universitat Politecnica de Catalunya; Pós-Doutorado em Landscape Architecture na PSU. Professora Titular da Universidade de Brasília. Líder do Grupo de Pesquisa “A Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo”. Coordenadora do Laboratório de Sustentabilidade Aplicada à Arquitetura e ao Urbanismo – LaSUS. Coordenadora do Curso de Especialização a Distância Lato Sensu “Reabilita - Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística”, hoje na sua 11ª edição. Coordenadora brasileira do Consórcio de Cooperação Bilateral USA/Brasil - USBUFC, Capes/Fipse 2002 – 2006 e 2008-2012. Coordenadora da elaboração dos Planos Diretores Urbanísticos para os Campi Gama e Ceilândia da UnB. Coordenadora da pesquisa em parceria com a Coordenação do Sangue do Ministério da Saúde para a reabilitação ambiental de edifícios da Hemorrede do Brasil; Coordenadora da pesquisa para a reabilitação do parque construindo edifícios da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPD) e oficina ortopédica - MS e revisão da Norma NBR 9050.

Martha Battaglin Ramos

Arquiteta e urbanista formada pela Universidade de Brasília, UnB (2013). É doutora em arquitetura da paisagem possuindo PhD pela University of Florida (2018). Profissional multidisciplinar, estuda a experiência humana nos ambientes em diversas escalas, desde o design de interiores ao espaço público urbano nas cidades ao ambiente digital, sob a ótica do restauro e da responsividade do ambiente. Expert em aplicar teorias de restauro cognitivo e bem-estar utilizando de metodologia quali-quantitativa para analisar a qualidade da experiência do usuário em paisagens urbanas.

Ricardo Stashnell Kosloski Eirado

Mestrando na linha de pesquisa de Tecnologia, Ambiente e Sustentabilidade, pelo programa de pós-graduação da faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília (UnB), Arquiteto e Urbanista formado pelo Centro Universitário de Brasília (2018). Especialista em Reabilitação Ambiental Sustentável arquitetônica e urbanística pela Universidade de Brasília (2022), com aperfeiçoamento em Mobilidade Urbana Sustentável pelo Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (2021) e Capacitação em Assistência Técnica em Habitação Social pelo Instituto de Arquitetos do Brasil em parceria com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil, na área de ações urbanas (2019). Atualmente trabalha com pesquisas relacionadas à sustentabilidade e morfologia urbana e atua como profissional liberal, no desenvolvimento de projetos de arquitetura residenciais e comerciais.

Thalyson Ferreira Duarte Primo

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paulista (2016), Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (2021). Atualmente atua no gerenciamento de projetos e execução de obras na área da Construção Civil e na Arquitetura e Urbanismo, com ênfase em Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo, atuando principalmente nos seguintes temas: sustentabilidade, forma urbana e sensação de medo.

Valmor Cerqueira Pazos

Mestrando em Desenvolvimento Profissional e Educação pela UnB, Especialista em Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras (2006), Licenciado em Informática pelo Centro Universitário de Brasília (2004) e Bacharel em Ciência da Computação pela Faculdades Integradas do Planalto Central (2001). Atualmente é Técnico de Laboratório da Universidade de Brasília, Professor da Escola Técnica de Brasília. Coordenador Técnico do Curso de pós-graduação a distância em Reabilitação Ambiental Sustentável Arquitetônica e Urbanística da Universidade de Brasília. Ocupou a função de Coordenador de Inovações Tecnológicas da Escola Técnica de Brasília e faz parte do Grupo de Pesquisa do LaSUS FAU UnB.

